

A HISTÓRIA DE LINO E OS DESDOBRAMENTOS COM A PERDA

Gabriella Santos Ramalho¹
Gisele Maria Costa Souza²

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa maior com o objetivo de conhecer os livros infantis que abordam a morte como tema em uma biblioteca pública da educação infantil. Neste contexto, selecionamos o eixo lembranças e inquietações com o livro Lino para refletir sobre a temática e suas implicações na compreensão da criança, professor/a e familiares.

A importância do tema surge diante da relação do ser humano com a morte, durante o período medieval, morrer era visto como algo cotidiano e as crianças também participavam dos rituais fúnebres da população pois eram situações nas quais todo o povo estava presente (AZEVEDO, 1999). Nos dias de hoje a morte tornou-se algo estranho, assustador e vivemos como se o morrer não existisse, em uma falsa realidade de imortalidade. Diante da morte, nos paralisamos, nos angustiamos e sentimos medo, este sentimento faz com que a vejamos sempre como uma possibilidade para o outro, nunca para nós mesmos (ROSA, 1997).

Segundo Elias (2001), o corpo e a morte eram aspectos públicos e cotidianos e a presença da criança nesses momentos era vista como comum. Contudo, uma série de mudanças no contexto social, cultural, econômico, histórico e científico alterou essa realidade. Deixamos de ver a criança como um pequeno adulto e passamos a vê-la como um ser com aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais e sociais distintos do adulto e, desse modo, separamos as experiências do adulto das infantis (AZEVEDO, 1999).

Essa divisão culminou na reorganização do ensino e sistema educacional. Os livros passaram por diversas modificações até chegar a uma liberdade de escrita e criatividade de temas vistos em nossos dias. Para Azevedo (1999), não há uma escrita exclusiva para a criança, mas uma literatura a respeito de crianças, com obras clássicas e contemporâneas, que atraem este público. A criança entende sobre os fatos ocorridos à sua volta e sente a presença do luto ou a falta de alguém, mesmo sem compreender como se dá essa relação.

É importante dialogar com o público infantil a temática da morte, mas é necessário entender o processo de compreensão da criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento infantil. Conforme descreve Kovács (1992), em alguns períodos a criança vê com dificuldade a diferença entre a vida e a morte, pois, de acordo com sua percepção, pode entender a morte como cessação de funções vitais ou como reversível, portanto a sensibilidade e a interação são essenciais. Para este diálogo, os livros infantis colocam-se como uma ferramenta de grande valor.

Diante disso, o polêmico e o trágico, como a morte, passou a ser tema dos livros infantis. Para Davila e Souza (2013), há um desenvolvimento do senso crítico do leitor quando se depara com temas polêmicos, pois a organização deste tipo de texto tende a mudar a forma como a criança vê o mundo à sua volta e altera de modo profundo sua percepção. Segundo as autoras, ler está diretamente ligado a expectativas e experiências. Assim, temas como racismo, diferenças, diversidade, violência e morte precisam ser tratados em sala de aula, a fim de promover conversas, reflexões e formar a criticidade da criança, para tal, a equipe docente precisa desenvolver uma leitura crítica e com equilíbrio.

No livro Lino, o autor e ilustrador Neves (2011), aborda as lembranças e inquietações trazidas com a experiência do desaparecimento e do vazio deixado pelo outro, aqui interpretado como a morte. Neves relata essa temática a partir dos brinquedos e da fantasia. O personagem

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Brasil. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: ramalho.gabriella96@gmail.com.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Brasil. Professora e Orientadora. E-mail: souzagisele@hotmail.com.

principal desta obra é Lino, um brinquedo que sofre com o sumiço de sua amiga coelha chamada Lua, também brinquedo. A história inicia-se em uma loja de brinquedos e relata todo o sofrimento e angústia de Lino ao sentir a falta de sua amiga. O personagem procura-a em todos os lugares, sem encontrá-la. Ao perguntar para os outros brinquedos sobre Lua, estes dizem que desaparecer de modo repentino e sem explicação, era comum ali.

Vê-se a aflição expressa no personagem ao mencionar a saudade das risadas de sua amiga, o tempo que passavam juntos e a forma como a barriga de Lua brilhava. O enredo do livro ganha um novo rumo quando Lino é colocado em uma caixa e pensa se irá desaparecer também, assim como Lua.

Porém, ao sair da caixa, o personagem está em uma casa nova e conhece uma menina chamada Estrela. Com o tempo, Lino começou a se alegrar com a garota, em uma ocasião, Estrela chama Lino para ver a lua e o brinquedo se emociona ao imaginar que depois de tanto tempo, reencontrará sua amiga. Então, a menina abre a janela de seu quarto e mostra a lua no céu, o satélite natural. Ao ver a lua brilhar, Lino lembra-se da barriga brilhante de sua amiga e se enche de alegria mesmo ao vê-la muito distante. A partir de então, Lino observa Lua todas as noites ao olhar pela janela.

Nessa história, a presença marcante dos sentimentos e das lembranças de Lino cobertas de emoção, de saudades e do sentimento de ausência de Lua provocam grande angústia. Este sofrimento diante da perda é expressado por Luft (2012) quando descreve:

Quando morre alguém que a gente ama, seja amigo, amado, alguém da família, todo o resto diminui, fica encoberto por um nevoeiro, tudo para. O mundo é pura sombra, o planeta não gira, e se gira não interessa. Estamos petrificados no choque, na dor, na inconformidade, às vezes na autocompaição (LUFT, 2012, p. 24).

Nas palavras de Luft (2012), era como se os dias estivessem parados e sem importância. Estes pensamentos dizem respeito aos sentimentos intensos vividos no momento do luto pois “não há nada que nos traga mais desgosto e aflição do que a morte” (ROSA, 1997, p. 1). Diante da ausência, Lino fica profundamente triste,

Uma das principais funções da tristeza é a de propiciar um ajustamento a uma grande perda, como a morte de alguém ou uma decepção significativa. A tristeza acarreta uma perda de energia e de entusiasmo pelas atividades da vida, em particular por diversões e prazeres (GOLEMAN, 2011, p. 66-67).

Assim, a tristeza vivenciada pelo brinquedo representa nossa tristeza diante do luto, a falta de prazer no mundo exterior, um sofrimento interno sentido na perda de alguém querido. Tal sentimento é marca de um processo de luto, a reação diante da falta daquele(a) que se ama. O livro não traz a morte de modo direto, explícito, mas descreve um desaparecer, “uma sensação de ‘ausência presente’, de algo ter escorregado de nossas mãos para se despedaçar no chão” (ROSA, 1997, p. 7). Além disso, Carneiro e Silva (2012) descrevem o morrer como um ocultar-se e o fim do contato com aquele que morreu intensifica a dor da perda. O ocultar-se da história de Lino refere-se a esta vivência humana, na qual a morte surge de modo inesperado e se instala como um desaparecer.

A apresentação da morte neste livro diz respeito a todo um processo de diálogo do tema com o público infantil, pois leva em consideração a sensibilidade, os aspectos emocionais e a compreensão da criança. É importante priorizar a verdade e sinceridade no que se refere ao

assunto, em algum momento, a criança vivenciará a perda e a ausência do outro e precisará lidar com este cenário (SARAT, 2001).

Com o passar do tempo, Lino se alegra e brinca com a menina Estrela. Nesta passagem, observamos o processo de elaboração do luto e a ressignificação da vida. Se antes, Lino sentia profunda tristeza e via os dias sem fim, agora o brinquedo passa a se divertir e ser feliz novamente. Este processo ocorre com a expressão do sentimento e verbalização, por isso, é um desafio emocional e cognitivo, com necessidade de amparo e cuidado (FRANCO E MAZZORA, 2007).

Quando o autor traz o nome do brinquedo como Lua, faz um jogo de palavras entre esta e a lua no céu e, assim, brinca com o leitor e confunde o próprio personagem Lino com muitas lembranças e emoções. A importância deste momento do livro se dá no fato de que, muitas vezes a morte é narrada para a criança com omissões e fantasias e isso dificulta a compreensão. No livro, o autor não diz que Lino viu sua amiga após o seu desaparecimento, mas sim, por suas memórias e sentimentos, pensou tê-la reconhecido no céu e se conforma, mesmo que seja distante (SARAT, 2001).

Uma série de lembranças despertadas em Lino ao ouvir a palavra “lua” se explica na fala de Elias (2001, p. 77) quando descreve a morte como “o fim de uma pessoa, o que sobrevive é o que permanece nas memórias alheias”. Ainda que a vida seja finita e haja o fim de um contato, as lembranças são eternas. Sobre isso, Vendruscolo (2005, p. 26) referencia Alves (1998), e sustenta: “... O que a memória ama fica eterno. Eternidade não é o sem fim. Eternidade é o tempo quando o longe fica perto.”

A presença do inanimado traz o fantástico, o diferente e o criativo para a obra, Corso (2006) acredita ser mais um atrativo da obra pois é aberta a inovações e se identifica com as mais diferentes e extravagantes histórias e personagens. Diante disso, a criança procura pelo misterioso e ativa o medo, com as aventuras nas quais poderá enfrentar tal emoção. De acordo com os autores, o público infantil gosta da riqueza e subjetividade do livro, ainda que a geração se encontre imersa no mundo dos *videogames* e computadores

A ilustração ganhou um grande papel nos livros infantis, visto que não são meros enfeites para a obra, mas dialogam e complementam a história. A presença da ilustração pode modificar a mensagem, o imaginário e seu significado, além de ajudar a criança a entender o texto e ampliar suas percepções (AZEVEDO, 1998). Neste sentido, Salisbury e Styles (2013) sustentam que o livro ilustrado estimula a imaginação de todos e oferece um pensar, independentemente da faixa etária. A criança é capaz de compreender a união entre a palavra e a imagem com habilidade de enxergar a mensagem dos desenhos, e, assim perceber a simbologia. Ainda que não compreenda metáforas visuais, pode reconhecer a tristeza nos desenhos e o significado das nuances na escolha das cores, nas expressões corporais. A imagem tem a capacidade de estimular a criatividade e a imaginação, de tal maneira que se coloca como um transmissor de ideias e pensamentos, sem perder a simplicidade, pode ser compreendida até por pessoas que não desenvolveram a escrita e leitura (FREITAS, 2007).

A importância de se abordar tal tema está em dar um espaço para a criança pensar, compartilhar e compreender a morte em sua volta a todo instante, seja real ou simbólica, e, a partir deste momento estar melhor amparada para vivenciar situações de morte. Com pessoas preparadas para essa discussão, a criança poderá enfrentar melhor as perdas e angústias, elaborar seu processo de luto e compreender a morte como uma etapa da vida. O morrer nos aflige, já que toca nossas fragilidades, mas evitá-lo causa prejuízos, pois afastamos um assunto que se coloca presente e emergente acolhimento (PAIVA, 2011).

Referências

- ALVES, R. **Concertos para o corpo e alma.** Campinas: Papirus, 1998. p. 132-133.
- AZEVEDO, R. **Literatura infantil:** origens, visões da infância e certos traços populares, 1999. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/artigos/>>. Acesso em: 26/09/15.
- _____. **Texto e imagens:** diálogos e imagens dentro do livro, 1998. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/artigos/>>. Acesso em: 5/02/16.
- CARNEIRO, F.; SILVA, A. Breves reflexões sobre morte, memória e luto nos contos a “invernada do sossego” e “roupa no coradouro”, de Jose J. Veiga. **Entreletras**, Araguaína, Tocantins, v. 3, n. 2, ago./dez. 2012. p. 48-63. Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/index.php/entreletras/article/view/951/>>. Acesso em: 23/11/15.
- CORSO, D.; CORSO, M. **Fadas no Divã:** psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DAVILA, D.; SOUZA, R. O Uso de Textos Polêmicos em Sala de Aula: formação e prática docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1207-1220, out./dez., 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/110210/>>. Acesso em: 23/11/15.
- ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**, seguidos de, envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- FRANCO, M.; MAZORRA, L. Criança e luto: vivências fantasmáticas diante da morte do genitor. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24(4), outubro-dezembro, 2007. p. 503-511. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000400009>. Acesso em: 23/11/15.
- FREITAS, A. Psicodinâmica das cores em comunicação. **Nucom**, São Paulo, n. 12, out./dez., 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>. Acesso em: 29 /03/16.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- KOVÁCS, M. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- LUFT, L. Quando morre alguém que amamos. **VEJA**, 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 4/11/15.
- NEVES, André. **Lino.** São Paulo: Callis Ed., 2011.
- PAIVA, L. **A arte de falar da morte para crianças.** A literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2011.

A HISTÓRIA DE LINO E OS DESDOBRAMENTOS COM A PERDA

ROSA, C. **Mortalis**: um ensaio sobre a morte. Fortaleza: Livro aberto, 1997. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4350670-M-o-r-t-a-l-i-s-carlos-pessoa-rosa-premio-ensaio-xerox-ed-livroaberto.html>>. Acesso em: 23/11/15.

SALISBURY, M.; STYLES, M. **Livro infantil ilustrado**. A arte da narrativa visual. São Paulo: Ed. Rosari, 2013.

SARAT, M. Morte, vida e mistério: uma história contada nas lembranças da infância. **Resgate**, n. 10, 2001. p. 71-88. Disponível em: <<http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/view/139>>. Acesso em: 7/09/15.

VENDRUSCOLO, J. Visão da criança sobre a morte. **Medicina** (Ribeirão Preto), Universidade Ribeirão Preto, n. 38 (1), p. 26-33, 2005. Disponível em: <<http://revista.usp.br/rmrp/article/view/420>>. Acesso em: 23/11/15.